



SÃO PAULO

COM

NOVA ATITUDE

PROGRAMA DE GOVERNO

PROGRAMA DE GOVERNO





APRESENTAÇÃO

PT, PCdoB, PSB, PDT, PRB e PTN – partidos que integram a coligação UMA NOVA ATITUDE PARA SÃO PAULO – tornam público o programa com o qual nossa candidata a prefeita, Marta Suplicy, se compromete a governar a cidade de São Paulo.

Trata-se de um documento que recupera e atualiza – com a experiência de acertos e erros da gestão 2001-2004 – políticas públicas de amplo alcance social. E que também contempla idéias inovadoras de diferentes segmentos de nossa cidade, estando aberto a outras contribuições ao longo da campanha eleitoral. O plano de ação, com suas respectivas metas setoriais e dotações orçamentárias, será apresentado até 90 dias após a posse, como dispõe a Lei Orgânica do Município.

Nosso programa expressa, portanto, uma vontade política real de reconquistar o poder municipal. O que

significa, para todos que participarem desta empreitada, a oportunidade histórica de promover um grande avanço humano, social e urbano em São Paulo.

É justamente o sentido geral deste avanço que se configura, de forma necessariamente sintética, neste *programa de governo*. Articuladas de uma perspectiva universalista, com campo aberto para os necessários recortes singulares, nossas propostas aparecem aqui orientadas por seis diretrizes, mostrando que o desejado avanço da cidade será alcançado com realismo e rigor, com consistência e criatividade, com planejamento e imaginação, com transparência e responsabilidade na aplicação dos recursos públicos.

Para nós, São Paulo não se define meramente como um conjunto de problemas. Mas sim – e sobretudo – como um conjunto de oportunidades. É ne-



cessário encarar os problemas com clareza e coragem. Para, assim, poder melhorar a qualidade de vida e ampliar as oportunidades para toda a população.

O caminho para a construção de uma cidade mais justa, solidária e saudável é fazer com que todos participem das decisões sobre os rumos do município e possam usufruir da riqueza que São Paulo produz. É intensificar a inclusão. Encontrar meios e modos de consolidar o recente e inédito processo de formação de uma nova classe média paulistana. Investir pesado no novo empreendedorismo e na qualificação profissional da juventude.

Vamos retomar o projeto de revitalização do centro da cidade. É fundamental, dos pontos de vista social e simbólico. Ali pulsa o coração histórico de São Paulo. O núcleo primeiro da vida paulistana.

Mas vamos, também, cuidar com carinho e respeito de todos os demais espaços urbanos. Da conservação da cidade, assegurando a qualidade das vias públicas, da sinalização, das calçadas.

De modo conciso, pode-se dizer que São Paulo apresenta, hoje, um problema crítico e alguns problemas crônicos. Crítico é o problema da mobilidade urbana. Crônicos, os de saúde, segurança, habitação, educação e degradação ambiental.

Apresentamos aqui propostas de enfrentamento – e vias claras de superação – para cada um deles. Norteando a volta de São Paulo à vanguarda das ações sociais. Combinando políticas sociais e políticas de segurança. Conectando mobilidade urbana e projetos de desenvolvimento local. Abordando a saúde por si, mas também em sua implicação ambiental.

Apontando para o necessário salto de qualidade na educação. Para o combate ao déficit habitacional, a partir do conceito de moradia digna. Para a democratização do acesso à tecnologia. Para a eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação.

São Paulo precisa resolver os entraves do seu dia-a-dia. E, ao mesmo tempo, agir em consonância com sua condição de megacidade global. Apostar em seu poder de invenção, de constituir pólos próprios de excelência mundial. Mas também, de modo mais imediato, assumir concretamente seu lugar de núcleo de uma região metropolitana ativa e complexa, rede de 39 municípios, que exigem a passagem para um novo patamar de relacionamento institucional.

Foram estas as questões centrais que fundamentaram a elaboração deste *programa de governo*. Todo

ele pensado e discutido sob o signo de uma proposta contemporânea de gestão democrática, que encontra, na descentralização do poder e na participação social, seus ingredientes essenciais. Gestão democrática que se inscreve no cerne mesmo do ideário dos partidos da nossa coligação, integrada pelas forças progressistas da cidade.

Nosso propósito é governar para o conjunto da sociedade. Mas, principalmente, para a população que necessita ser resgatada da situação socialmente adversa em que se encontra. E cujas potencialidades reivindicam a criação objetiva de condições materiais e espirituais propícias à sua realização plena.

Esta é a mudança que desejamos. E que nos dispomos a promover, durante os quatro anos do mandato.



AÇÃO SOCIAL_SEGURANÇA_HABITAÇÃO ■
1. POR UMA CIDADE ONDE
TODOS POSSAM VIVER DE FORMA JUSTA,
SOLIDÁRIA E SEGURA.



O governo do presidente Lula vem promovendo o maior movimento de inclusão e ascensão social da história brasileira. Mas é claro que a questão está longe de ter sido resolvida. Uma realidade secular não é superável em poucos anos.

A desigualdade social ainda é nosso maior problema. Ao lado da ascensão social, que precisa ser estimulada e consolidada, contrastes profundos persistem. Em resposta a isso, nossas ações sociais deverão ser ainda mais amplas e inovadoras, pensadas no contexto de um macro-programa que tem três objetivos básicos: ampliar a inclusão dos mais pobres; apoiar a nova classe média paulistana; consolidar as classes médias.

São Paulo vai reassumir o seu papel de vanguarda da ação social no Brasil. Caminhar dos programas redistributivos para os programas de emancipação e desenvolvimento. Hoje, isto é não só possível, como necessário. A existência do Bolsa-Família e de outros programas do Governo Lula permitem o avanço programático em sentido emancipatório. E o próprio processo de superação da pobreza e ampliação da classe média puxa as políticas sociais para outro patamar.

Além de ampliar a ação redistributiva, em parceria com o governo federal, vamos investir na emancipação das pessoas e nos negócios locais. São Paulo vai ter uma política de inclusão empre-



sarial e industrial. Por analogia com “crescimento sustentado”, vamos entrar na fase da ampliação sustentada de oportunidades. Vamos inscrever a ampliação de oportunidades na própria lógica e na própria dinâmica do crescimento.

O incremento das ações sociais certamente terá – como já teve, em nossa gestão anterior – efeitos positivos no campo da segurança urbana. Para nós, políticas de segurança e políticas sociais devem caminhar juntas. Para combater a violência, precisamos de ações amplas e firmes na área da segurança. Mas, também, de ações igualmente amplas e firmes na área social.

É certo que a segurança pública é atribuição do governo estadual. Ao executivo municí-

pal não é dado o poder de comandar polícias. Ele conta, em princípio, com a Guarda Civil Metropolitana. Mas é também verdade que tem poder sobre a organização do território da cidade. E responsabilidade na coordenação de políticas sociais capazes de reduzir a violência, por seus reflexos benéficos na vida de todos.

Por isso, vamos estabelecer parcerias com os governos estadual e federal. A segurança da cidade e dos cidadãos cresce ou diminui na proporção da presença do Estado nos espaços públicos. Presença que, no caso da prefeitura, deve se traduzir objetivamente em ações de policiamento preventivo. Em políticas sociais amplas e inovadoras. Em intervenções na ilu-



minação de ruas e espaços de convívio. E na abertura de canais de participação efetiva da comunidade.

É também no contexto maior das ações sociais que situamos nossa política de habitação. Vale dizer, a questão da habitação é um espaço privilegiado da estratégia de inclusão social, numa metrópole que apresenta altíssimo déficit de moradias e lidera o “ranking” nacional de municípios com maior número de famílias vivendo em favelas e cortiços.

E, quando falamos de casa, o que temos em mente é o conceito de moradia digna. Não se trata de um abrigo improvisado qualquer. De gente amontoadas em prédios habi-

tacionais que em pouco tempo viram cortiços. Moradia digna é aquela capaz de acolher a pessoa. Onde ela esteja segura de sua posse. E tenha acesso aos serviços públicos básicos e essenciais.

1. AÇÃO SOCIAL

- *Qualificação profissional nos CEUs.*
- *Qualificação profissional regionalmente orientada.* A partir do mapeamento dos setores produtivos e das tendências das zonas leste, norte, oeste e sul da cidade, implantar cursos dire-



cionados para responder às suas necessidades ou vocações econômicas, buscando caminhos concretos de acesso ao mercado de trabalho. Assim como qualificar em função de investimentos a serem feitos.

- *Retomar programas redistributivos.* Redimensionar demandas de complementação da renda familiar e de inserção no mercado de trabalho, a fim de estabelecer novas prioridades da política de inclusão social dos mais pobres.

- *Retomar o programa Operação Trabalho.* Para atendimento dos “desempregados de longa duração” (oito meses ou mais sem emprego).

- *Retomar o programa Começar de Novo.* Para atendimento de trabalhadores de baixa escolaridade com 40 anos de idade ou mais.

- *Retomar o programa Central de Crédito Popular – São Paulo Confia.* Para ampliar o acesso a linhas de financiamento de atividades produtivas, para pequenos empreendedores com dificuldades formais para tomar empréstimos.

- *Ampliar inclusão digital com acesso a internet banda larga através de escolas, telecentros e demais equipamentos públicos municipais.*

- *Implantar centros de convivência do idoso.* Espa-



ços com equipamentos de informática, voltados tanto para o lazer quanto para a formulação de políticas específicas para o idoso.

- *Implantar o programa Renda Básica de Cidadania, condicionado a aportes do governo federal.*
- *Implementar integralmente o SUAS – Sistema Único de Assistência Social.*
- *Ampliar o Serviço ATENDE.*
- *Apoiar cooperativas.*

2. SEGURANÇA

- *Recriar a Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Órgão específico de formulação e execução das políticas públicas de segurança cidadã.*
- *Recuperar as Bases Comunitárias de Segurança e implantar novas. Bases que deverão funcionar 24 horas por dia, com os recursos materiais e humanos necessários ao cumprimento de sua função na comunidade.*
- *Reativar os programas de prevenção nas escolas.*
- *Fortalecer e ampliar o policiamento ciclístico nos parques, praças e locais de grande aglomeração de pessoas.*

- *Implantar o Observatório da Segurança.* Com sistema eletrônico de mapeamento e monitoramento das áreas de maior incidência de práticas violentas e criminosas, para melhor organizar ações de prevenção.

- *Valorizar os profissionais da Guarda Civil Metropolitana.* Com capacitação contínua e condições objetivas de trabalho, a GCM terá recursos humanos qualificados e dignamente remunerados.

- *Capacitar a GCM para atuação emergencial em casos de mediação de conflitos e de violência doméstica e de gênero.*

- *Ampliar em São Paulo as ações do Pronasci – Programa Nacional de Segurança Pública e Cidadania.*

3. HABITAÇÃO

- *Retomar e ampliar programas de regularização fundiária e urbanização de assentamentos de baixa renda.*

- *Retomar o programa Plantas On-Line.* Para agilizar aprovação de projetos e incentivar a produção de habitações pelo mercado imobiliário.

- *Implementar subsídio municipal para compra de*

lote ou imóvel. Acrescentar – aos R\$ 30.000 do Crédito Solidário da Caixa Econômica Federal e aos R\$ 10.000 da CDHU – um subsídio municipal de R\$ 10.000, destinado especificamente à aquisição de lote ou imóvel.

• *Criar o Fundo de Aval.* Com recursos do Fundo Municipal de Habitação (FMH), o Fundo de Aval vai dar garantia ao crédito para famílias que encontrem dificuldades para atender a exigências formais de empréstimo.

• *Retomar política de habitação para o centro e bairros centrais (Barra Funda, Pari, Brás, Mooca, Cambuci, Liberdade).*

• *Elaborar planos urbanísticos e leis das operações urbanas Diagonal Sul (Ipiranga, Mooca, Pari, Brás) e Diagonal Norte (Barra Funda, Pirituba).* São “caminhos de volta ao centro”, tendo por eixo a estrada de ferro, para os quais se determinarão reservas destinadas à habitação de interesse social e a espaços públicos.

• *Regulamentar os artigos da Lei do Plano Diretor Estratégico que determinam a elaboração dos planos de urbanização das ZEIS, estabelecendo o equipamento de que as zonas devem ser dotadas.*

• *Elaborar os planos de bairros através das subprefeituras.*

- *Retomar projeto do Bairro Novo.* Na Operação Diagonal Norte, retomar o processo de criação do Bairro Novo, mostrando existirem outras formas de moradia, diversas do fechamento em guetos residenciais.
- *Recuperar a função da Cohab/SP como agente financeiro e promotor, em condições de receber recursos do FGTS.*
- *Implementar carta de crédito, expedida pela Cohab, com recursos do FMH, tendo em vista a oferta de imóveis vazios em São Paulo.*
- *Retomar o programa Mutirões Autogeridos.* Com financiamento do FMH.
- *Criar o programa Rejuvenescer o Centro.* Incentivo à habitação estudantil em áreas centrais da cidade.
- *Retomar o programa Bolsa-Aluguel, para moradia no centro.*
- *Propiciar a habitação em edifícios do centro para moradores da terceira idade.*

TRANSPORTE_TRÂNSITO_ECONOMIA URBANA ■

**2. POR UMA CIDADE PRODUTIVA
ONDE IDÉIAS, PESSOAS E MERCADORIAS
POSSAM CIRCULAR.**



A vida social e econômica de São Paulo e de toda a sua região metropolitana depende da estrutura, fluidez e eficácia do sistema viário da cidade. Mas, se São Paulo apresenta, hoje, um problema crítico, ele está justamente na mobilidade urbana. A cada dia que passa, São Paulo mais e mais se encalaca.

A cidade conta com uma malha viária insuficiente. Sua rede de transportes é altamente insatisfatória. E os congestionamentos se sucedem, com tudo o que significam em termos de prejuízo econômico, poluição, estresse e queda na qualidade de vida. Hoje, o trânsito é o inferno particular e coletivo dos moradores da cidade. Afeta a todos, indistintamente. Mas, em especial, a população de baixa renda, que tem menos recursos para se deslocar e leva mais tempo em seus deslocamentos para o centro.

São Paulo só vai superar esta crise quando investir seriamente no transporte de massa – metrô, trens e corredores de ônibus. Em obras viárias – em ciclovias para deslocamentos de curta distância, inclusive. E no ordenamento do transporte de cargas, a partir de uma discussão com o setor produtivo.

Isto não será feito no varejo do improviso técnico. Transporte é sistema. Metrô é malha viária. A simples ampliação da malha do metrô não vai resolver o problema. É preciso atuar globalmente no sistema, envolvendo trens, ônibus e metrô.

Vamos adotar um conjunto de ações de curto, médio e longo prazos, que privilegiem objetivamente investimentos no transporte coletivo, na expansão da estrutura viária e no aperfeiçoamento do controle operacional do trânsito. Através de medidas emergenciais e medidas estruturais.



De outra parte, é preciso diminuir a necessidade de longos trajetos na cidade. Aproximar trabalho e residência. Para isso, vamos atuar no sentido de reverter a concentração do emprego nas áreas centrais, com planos de desenvolvimento específicos para as regiões norte, sul, oeste e leste da cidade.

Assim, ao tempo em que trabalharemos para recuperar a mobilidade urbana, promoveremos, também, ações de desenvolvimento regional, descentralizando incentivos, investimentos e oportunidades.

1. MOBILIDADE URBANA/MEDIDAS EMERGENCIAIS

- *Integrar planejamento e ações da CET e da SPTrans.* Com o objetivo de melhorar a fluidez do trânsito e do transporte público.

- *Plano de Transporte de Mercadorias.* Elaborar plano prevendo áreas de transbordo, zonas preferenciais para armazéns destinados à distribuição de mercadorias, regulamentando restrição de horários e circulação diurna e noturna de veículos de carga, inclusive nas marginais do Tietê e Pinheiros.

- *Redimensionar o tempo de validade do bilhete único, permitindo seu recarregamento no próprio veículo.*

- *Implantar semáforos inteligentes ligados a uma central de controle e câmeras de monitoramento em corredores de ônibus e pontos vitais da cidade, aumentando a fluidez do tráfego e a segurança dos pedestres.*

- *Incentivar a construção de estacionamentos subterrâneos na região central e de novos estacionamen-*



tos nas proximidades de terminais de ônibus e estações do metrô.

- *Rever a definição, regulamentação e fiscalização dos “pólos geradores” de tráfego (shoppings, clubes, grandes lojas, etc.).*

- *Melhorar o funcionamento dos corredores de ônibus, criando baias para ultrapassagem, e modernizar pontos de embarque, dotando-os de informações e de catracas.*

2. MOBILIDADE URBANA/MEDIDAS ESTRUTURAIS

- Implantar, através do esforço conjunto do município, do estado e da federação, uma rede estrutural

de transporte coletivo, composta de metrô, trens e corredores de ônibus, que cubra toda a cidade e se estenda aos municípios vizinhos.

- Iniciar e concluir nos próximos quatro anos, junto com o governo estadual, a implantação de 47,4 km de metrô, completando 63,1 km até 2014 (ano da Copa do Mundo). O investimento total será de R\$ 11,8 bilhões, que propomos sejam assim distribuídos: Prefeitura: 490 milhões/ano; Estado: R\$ 980 milhões/ano; União: R\$ 490 milhões/ ano.

- Serão priorizadas as extensões: da Linha 4 até Vila Maria; da Linha 5 até Hospital M’Boi Mirim e Santa Cruz; da Linha 3 até Freguesia do Ó; da Linha 2 até Cerro Corá e Sapopemba. Duas novas linhas serão implantadas: a Linha 6, de Cachoeiri-



nha a Conceição, passando por Pinheiros; e a Linha 7, de Vila Maria a Vila Prudente.

- Implantar 228 km de corredores nos próximos quatro anos e iniciar a implantação de mais 72, para totalizar 300 km em 2014, priorizando os de Vila Prudente a Cidade Tiradentes, 23 de Maio-Grajaú e Celso Garcia-Itaim Paulista. Num investimento total de 4,2 bilhões.
- Implantar 8 novos terminais de ônibus, nos seguintes pontos: Vila Prudente, Itaim Paulista, Campo Limpo, Pinheiros, Raposo Tavares, Vila Sônia, Água Espraiada e Jardim Miriam.
- Implantar as seguintes Operações Urbanas:
 - Vila Sônia / Butantã / Faria Lima.
 - Vila Leopoldina / Jaguaré.
 - Vila Maria / Santana / Parque Anhembi.

A implantação implicará ampliação do sistema viário, diversificação de uso do solo, estacionamentos sob vias públicas, localização de estações de metrô e de uma estação rodoviária (Vila Sônia), para ônibus intermunicipais.

- Elaborar projeto urbanístico e projeto de lei da operação urbana Rio Verde-Jacu Pêssego, na zona leste.
- Implantar obras dos trechos do sistema viário apontados como prioritários no Plano Diretor:
 - Avenida de apoio, ao norte da Marginal do Tietê, ligando a Dutra à Bandeirantes.
 - Corredor da Celso Garcia.



- Ligação Água Espraiada-Imigrantes.
- Ligação Jacu Pêssego-São Mateus-Mauá.

ECONOMIA URBANA

- Implantar programas específicos de desenvolvimento local para as zonas leste, oeste, sul e norte da cidade.
- *Transferência de tecnologia para pequenas empresas e empreendimentos emergentes.* Estabelecer, em parceria com o governo federal, programa de democratização do acesso à tecnologia. Atrair centros de pesquisa e a iniciativa privada para levar tecnologia avançada aos empreendimentos me-

nores, potencializando sua capacidade de produzir e gerar empregos.

- *Redução dos entraves da burocracia.* Desburocratizar para: a) agilizar a formalização de atividades ainda hoje passíveis de serem definidas como extralegais; b) incentivar a criação de novos negócios; c) facilitar o funcionamento das empresas – inclusive, com a criação de “praças de atendimento empresarial”, destinadas a resolver problemas de empresas junto à prefeitura.
- *Desoneração fiscal,* sem provocar desequilíbrios nas contas públicas, para: a) facilitar a formação e impulsionar o crescimento de pequenos negócios; b) desonerar empresas ou setores empregadores que funcionem como porta de entrada da juventude.



de no mercado de trabalho; c) desonerar os profissionais liberais.

- Apoiar a adequação legal de normas e procedimentos permitindo que compras públicas, até determinado valor, sejam feitas exclusivamente junto a micro e pequenas empresas.

- Incentivar turismo cultural, de compras, de negócios e de lazer, mediante programas e intervenções urbanas específicas.

- Criar, em subprefeituras, centros de referência em desenvolvimento local e economia solidária, com espaços de capacitação e estímulo ao empreendedorismo.

- Fomentar iniciativas de cooperativas de produção.

- Elaborar e direcionar políticas de microcrédito para empreendimentos coletivos.

- Ampliar, para todas as subprefeituras, o programa de revitalização de ruas comerciais.

- Estimular nos jovens o interesse pela economia criativa e apoiar seu empreendedorismo na área, fazendo uso das linhas de financiamento do BNDES.



SAÚDE_MEIO AMBIENTE ■

**3. POR UMA CIDADE COM SAÚDE PARA
AS PESSOAS E O MEIO AMBIENTE**



De todas as questões que afligem a população de São Paulo, a da saúde é a mais delicada. Cuidar da saúde é cuidar do mais básico. Da condição primordial, anterior a todas as outras. Porque, sem saúde, não pode haver educação. Não há trabalho. Não há nada.

A saúde é um desafio imenso. Em São Paulo, vemos diariamente o sofrimento das pessoas nas filas, o péssimo atendimento, os exames que obrigam a semanas e mesmo meses de espera. Por isso mesmo, é nosso compromisso trabalhar sem descanso para que São Paulo venha a ter um sistema de saúde digno de seu povo.

Vamos ampliar o atendimento, aprofundar as ações e avançar na qualidade. É necessário informatizar plenamente a rede, criar policlíni-

cas, modificar relações entre médicos e pacientes, construir hospitais em áreas carentes, que possuem milhares e milhares de moradores, mas não contam sequer com um só leito hospitalar. E ter uma política de acessibilidade ao mobiliário e aos equipamentos urbanos, atendendo à terceira idade e a todos que tenham dificuldades de locomoção.

A questão da saúde passa também pela dimensão ambiental, pois uma cidade sã propicia a existência de pessoas saudáveis. A saúde implica, assim, ações de ecologia urbana. Implica obras de saneamento, coleta de lixo, controle da poluição atmosférica, medidas para frear o processo de degradação das águas do município, ações de proteção do patrimônio natural da cidade.



E isto para não falar do bem-estar que é dado pela própria beleza da paisagem urbana. Por ruas arborizadas, praças, parques, águas limpas, áreas verdes.

Por tudo isso, vamos intervir para superar o triste descompasso hoje existente entre certas ações ou inações do poder público, de um lado, e, de outro, o alto grau de consciência e sensibilidade ambientais da população de São Paulo.

SAÚDE

- *Implantar Rede de Policlínicas.* Ampliar e transformar as atuais 24 unidades ambulatoriais em policlínicas e construir novas unidades. Cada

policlínica contará com especialidades médicas, central de exames auxiliares ao diagnóstico e centro de atendimento à saúde de idosos, capazes de atender à demanda da atenção básica (UBS, PSF e AMAs) e oferecer melhor retaguarda à rede hospitalar. Cada subprefeitura vai contar com uma policlínica.

- Construir os hospitais de Brasilândia, Jaconã-Tremembé e Parelheiros.
- Implantar o Cartão SUS, com prontuário eletrônico do paciente, funcionando como porta de acesso a todos os serviços da rede.
- *Criar o Projeto Acolhimento.* O objetivo é esta-



belecer uma nova relação entre os profissionais da saúde e os usuários da rede, com duas novas posturas: a) a garantia de que toda pessoa que chegar a um centro de saúde será atendida naquele mesmo dia; b) a adoção de um procedimento comum na relação entre médicos particulares e seus pacientes: aconselhamento e orientação, sempre que necessário. A unidade de saúde será responsável por todo o agendamento, evitando que o próprio paciente seja obrigado a sair à procura de vagas.

- Melhorar o desempenho das equipes do Programa Saúde da Família, nelas integrando equipes do programa nacional NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família –, com suas 13 especialidades.

- Integrar AMAs-UBS-PSF-Policlínicas. As AMAs são serviços de pronto atendimento para pacientes com problemas que não podem aguardar atendimento no PSF/UBS, onde as consultas são geralmente agendadas. Feito o atendimento, a AMA agendará os exames nas UBSs e Policlínicas. O objetivo é fazer com que a rede trabalhe realmente em rede.

- Ampliar o Programa de Saúde da Família e adequar UBS. Ampliar a presença do PSF, para que a prática da prevenção venha a se enraizar no cotidiano. E adequar uma UBS para cada 25 mil habitantes, reforçando a atenção primária à população.

- Reestruturar a rede dos Centros de Atenção



Psicossocial (CAPS). Criar 31 CAPS nível 3, que funcionam 24 horas por dia e permitem internações de urgência.

- Saúde Bucal. Em parceria com o governo federal, ampliar o programa Brasil Sorridente para todas as subprefeituras.

- Desenvolver um novo programa de recursos humanos. Oferecer, a todos os funcionários da rede, treinamento continuado – cursos de especialização – em universidades e instituições de saúde. E estimular, com bolsas de residência médica, profissionais que aceitem trabalhar nas áreas mais periféricas.

- Aumentar e regularizar a distribuição dos medicamentos gratuitos – em especial, os de uso continuado, consumidos principalmente pelos idosos – e firmar parceria com o governo federal para ampliar as Farmácias Populares.

- Retomar o diálogo com a população, através do Conselho Municipal de Saúde, dos conselhos gestores e da mesa de negociação dos trabalhadores.

MEIO AMBIENTE

- Estender a coleta de lixo a todas as favelas.
- Ampliar a coleta seletiva para toda a cidade.
- Retomar programa das centrais de reciclagem.



- Mecanizar a coleta com contâineres, acabando com os sacos de lixo que sujam ruas e entopem bueiros.
- Melhorar a operação de aterros sanitários e sua captação de recursos de crédito ambiental.
- Retomar política de despoluição dos córregos e lagos urbanos.
- Fortalecer o policiamento de proteção ambiental, dando à Guarda Civil Metropolitana meios não só para educar o cidadão com respeito ao meio ambiente, mas também para fiscalizar e autuar infrações.
- Prosseguir na implantação de praças, jardins e áreas verdes públicas.
- Implantar parques lineares ao longo dos córregos, como está previsto no Plano Diretor.
- Arborizar ruas de bairros carentes de verde, permitindo o preparo de viveiros públicos e privados para a produção de mudas.
- Mapear o subsolo urbano e o lençol freático a fim de avaliar sua poluição e limites seguros para o adensamento construtivo e a construção de obras públicas.

- Completar a substituição das lâmpadas de mercúrio por lâmpadas de sódio, que iluminam mais e gastam menos energia.
- Regular os artigos do PDE que determinam o reuso de água em edifícios e a conservação temporária da água de chuva em imóveis com grandes áreas impermeabilizadas.
- Negociar com o governo federal a ampliação da área do parque a ser criado no Campo de Marte, a fim de implantar um grande parque da zona norte, prevendo a expansão do Parque Anhembi.
- Implementar, em âmbito municipal, as medidas previstas pelo Comitê de Bacia da RMSP.
- Exigir produção de óleo diesel de melhor qualidade, de acordo com as determinações do Ibama.
- Ampliar e garantir a balneabilidade da praia de Guarapiranga.



EDUCAÇÃO_PESQUISA ■

**4. POR UMA CIDADE ONDE TODOS APRENDAM,
UMA CAPITAL DO CONHECIMENTO**



Nos Centros Educacionais Unificados (CEUs), um novo conceito de educação floresceu. Educação com cultura, esporte e lazer. Cultura e esporte que, desenvolvendo-se em suas linhas independentes e específicas de atuação, encontraram no CEU um espaço de convergência e enriquecimento. Tudo com a participação ativa da comunidade. De modo que se cumprisse a mais verdadeira e profunda função social da escola, que é a de ensinar, formando cidadãos.

Com os CEUs, estabeleceu-se um novo paradigma na história da educação pública. São Paulo se colocou na vanguarda da política educacional. No caminho da realização do ideal de cidade-educadora, cidade do conhecimento. Agora, nosso projeto é levar o conceito de CEU para toda

a cidade. Implantar a Rede-CEU. E dar o grande salto de qualidade, fundado na autonomia da escola e no aperfeiçoamento permanente dos profissionais da educação.

Por outro lado, São Paulo vem avançando também em resposta aos novos desafios e demandas de seu estatuto de megacidade global. Convertendo-se em cidade da informação. Com inclusão digital. Com telecentros. E um novo passo a ser dado é seu posicionamento claro como cidade de vanguarda também no campo da pesquisa.

Em especial, na invenção de novos procedimentos e produtos no horizonte das tecnologias urbanas. Tecnologias de ponta, que sejam aplicáveis em infra-estrutura, saneamento, pavimentação, preservação ambiental, transporte. Por sua ca-

pacidade empresarial e sua concentração de órgãos de ensino superior e de pesquisa, São Paulo terá da prefeitura o incentivo necessário para se transformar em centro mundial de experimentação e referência, nessa área.


São Paulo, cidade-educadora, cidade do conhecimento, cidade da informação.

EDUCAÇÃO

- *Implantar a Rede-CEU.* Recuperar as características fundamentais do projeto original do CEU. Implantar mais 20 CEUs, com cada um deles atendendo a cerca de 20 mil pessoas, entre alunos e membros da comunidade. Onde não for possível

construir, o conceito CEU vai se materializar através de parcerias com entidades que trabalham utilizando equipamentos públicos do bairro.

- *Oferecer cursos de qualificação profissional nos CEUs.*
- *Criar condições para que o professor permaneça em uma escola.*
- *Criar a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação.*
- *Criar o Núcleo de Acompanhamento e Avaliação.* Para monitorar o processo de ensino-aprendizagem, identificando problemas e propondo soluções.

- 
- *Reativar o Mova, para a alfabetização de adultos.*
 - *Integrar CEI/EMEI em uma única escola para atender à primeira infância.*
 - *Ofertar período integral para as crianças que necessitem.*
 - *Ampliar o funcionamento das EMEIs para seis horas.*
 - *Criar o Programa Pró-Criança.* Para combater o déficit de vagas, um programa que funcione, com as creches particulares, nos mesmos moldes do Pró-Uni.
 - *Criação de parques infantis.* Espaços onde as mães

possam eventualmente deixar os filhos por um período curto.

- *Implantar o programa Cuidar e Educar.* Programa destinado às mães, contemplando temas como higiene do lar, alimentação e saúde.
- *Retomar a relação CEU-comunidade, abrindo espaços para atividades de cultura e lazer.*
- *Retomar programa Vai e Volta.*
- *Elaborar o Plano Municipal de Educação – previsto em lei –, com a participação de todos os setores da sociedade civil.*

PESQUISA

- *Em parceria com FAPESP, CNPq, Finep, IPEA, BNDES e outras entidades congêneres, montar um sistema de apoio a pesquisas de vanguarda, focalizando tecnologias urbanas, constituindo São Paulo em centro mundial de referência nessa área.*
- *Criar um fundo específico para pesquisas de ciência e tecnologia vinculadas ao desenvolvimento urbano, à semelhança dos fundos setoriais do Ministério de Ciência e Tecnologia.*
- *Criar incubadoras de base tecnológica para estimular ações de empreendedorismo social e fortalecer iniciativas de economia solidária.*
- *Convênios com escolas de curso superior para que colaborem com as subprefeituras em programas educativos e culturais.*
- *Firmar parceria da Rede-CEU com entidades dedicadas à popularização da ciência.*
- *Criar o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia.*

CULTURA_ESPORTE_LAZER ■

5. POR UMA CIDADE MAIS VIVA, ATIVA E CRIATIVA



Cultura, esporte e lazer serão tratados, em nosso governo, como um direito de cidadania.

Vamos promover o acesso de todos à livre produção e fruição de bens culturais. Ressituar a inclusão cultural no horizonte maior da inclusão social. E, desta perspectiva democrática e popular, gerenciar a aplicação do dinheiro público na área da cultura.

Vamos disseminar a formação cultural e os meios de produzir cultura. Fomentar a produção artística. Dar ênfase às iniciativas experimentais que não encontram lugar no mercado. Ampliar o circuito, socializando o acesso a bens de cultura geralmente restritos a locais e círculos privilegiados. Mas sempre levando em conta a diversidade cultural paulistana – que vai da recriação de for-

mas artísticas de origem oriental à explosão colorida das escolas de samba, manifestação estética que é, também, um instrumento de inclusão social. E as realidades múltiplas de nossa região metropolitana.

Do mesmo modo, esporte e lazer não serão vistos de forma isolada, fragmentária, voltada para a promoção esporádica de eventos e atletas. Mas como atividades centradas no campo das políticas sociais, sob o signo da inclusão da população mais pobre no âmbito dos bens e serviços que a cidade oferece.

Em nosso governo, esporte e lazer serão valorizados como dimensões da vida societária que contribuem para a qualidade de vida, o desenvolvimento humano e o bem-estar do indivíduo.

Esta concepção geral implica, ainda, que ações nas áreas de cultura, esporte e lazer terão caráter intersetorial, envolvendo várias secretarias e, assim, acarretando aumento do volume de recursos a serem aplicados.

1. CULTURA

- Rever a lei municipal de incentivo à cultura.
- Reformular o Fundo Municipal de Cultura, principal instrumento público de financiamento e apoio à pesquisa, criação e circulação de atividades e produtos artístico-culturais no município.
- Implementar a lei 13.540/03 de acesso a financiamento municipal para atividades culturais de jovens.
- Apoiar o carnaval não só como atração turística, mas como manifestação de cultura.
- Implementar o Sistema Municipal de Cultura, retomando o Conselho Municipal de Cultura.
- Revitalizar a Lei de Fomento ao Teatro e à Dança e criar, a partir dessa matriz, mecanismos de fomento para as outras áreas artísticas.
- Revitalizar e ampliar a Lei do VAI, que fomenta atividades culturais na periferia de São Paulo.

- Retomar o projeto do Museu da Cidade de São Paulo.
- Retomar, em ampla escala, as atividades de cultura, esporte e lazer nos CEUs.
- Ampliar o apoio às criações culturais dos bairros da periferia.
- Revitalizar e ampliar as Casas de Cultura. Um espaço cultural em cada subprefeitura.
- Retomar a programação da Galeria Olido e do Centro Cultural São Paulo, integrando-a com as atividades dos CEUs.
- Retomar e ampliar as ações de cultura digital na Galeria Olido e nos CEUs.
- Promover difusão ampla e massiva da programação do Teatro Municipal e das apresentações dos corpos artísticos estáveis do município.
- Elaborar programa de preservação da memória audiovisual da cidade de São Paulo.
- Fomentar a realização de filmes e a criação de pontos de exibição no município.
- Articular, com os municípios da RMSP, a criação de um consórcio público de arte-cultura.



- Reestruturar e modernizar as bibliotecas do município.
- Reorganizar o torneio Jogos da Cidade.
- Criar as Academias de Bairro, equipando áreas públicas de lazer para atividades físicas.

2. ESPORTE E LAZER

- Preparar atletas, investindo em talentos, para os jogos olímpicos de 2016.
- Retomar os projetos *Mais Esporte* (para alunos da rede pública, entre 7 e 17 anos de idade), *Ruas de Lazer* (fechamento de ruas, nos domingos, ao tráfego de automóveis) e *Recreio nas Férias* (em parceria com as secretarias de Educação, Cultura, Abastecimento e Meio Ambiente).

DESCENTRALIZAÇÃO_PARTICIPAÇÃO_
INTEGRAÇÃO METROPOLITANA ■

6. POR UMA CIDADE DE GESTÃO EFICIENTE,
MODERNA E PARTICIPATIVA



Nosso governo deverá promover um grande avanço social e urbano, apoiado num tripé fundamental: inovação, participação e inclusão.

Diante de uma máquina administrativa obsoleta, como a da prefeitura, é prioritário investir, também, em modernização administrativa e no desenvolvimento de novos métodos de gestão. A intersetorialidade é uma exigência da política pública, de uma perspectiva contemporânea, democrática e inclusiva. E a própria execução deste nosso programa de governo vai necessitar de servidores públicos estimulados e qualificados.

Descentralização e participação são fundamentais. Para implementá-las, vamos devolver a autonomia às subprefeituras, reconstituindo, no mesmo movimento, os conselhos de representan-

tes, instrumentos institucionais da participação social. As subprefeituras devem reassumir, assim, a gestão dos territórios que as delimitam e definem.

Participação implica transparência. Implica acesso às informações governamentais. Implica “e-governo”, acionando e fortalecendo as possibilidades de interação das redes da sociedade civil com a administração e os diversos órgãos públicos municipais.

Nosso programa dá atenção especial à questão metropolitana. São Paulo não é uma ilha. Nenhuma das cidades da RMSP é uma ilha. Já não podemos, hoje, pensar em nossas cidades e nossos governos sem pensar globalmente nesse conjunto de 39 municípios, com uma população maior do que a de muitos países do mundo.



Vamos atuar para viabilizar um planejamento comum em resposta aos problemas da região. Para que nossas cidades não continuem sendo vizinhas geograficamente tão próximas – e, administrativa-mente, tão distantes.

Nosso governo envidará todos os esforços para construir um novo relacionamento institucional, uma autoridade metropolitana, em bases verdadeiramente orgânicas, objetivas e democráticas.

1. GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Criação de procedimentos para a montagem de trabalho em rede, focalizando programas.

- Montagem de uma Sala de Situação que facilite a visualização conjunta dos cronogramas de ações, serviços e obras, subsidiando debates e decisões internas.
- Reativar procedimentos da “via rápida”, da gestão de funcionários e da mesa de negociações.

2. DESCENTRALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

- Maior autonomia às subprefeituras.
- Reativar os conselhos de representantes.
- Implantar novas formas eletrônicas de expressão



e participação cidadãs – e retomar o Orçamento Participativo.

3. INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

• Articular a criação de um *órgão de gestão* da Região Metropolitana de São Paulo. Um órgão com a participação democrática dos 39 municípios e dos governos estadual e federal – mas onde os municípios tenham a hegemonia na tomada de decisões.

• Elaborar um Programa Mínimo de Articulação Metropolitana. Um programa que defina a pauta dos principais problemas que nossos municípios compartilham. E que assim permita avançar na implantação de programas e projetos executados pelos próprios municípios, conjuntamente, ou em parcerias com as demais esferas de governo.

• Recriar e ampliar relações com municípios do país e do exterior e com órgãos públicos e privados voltados para desenvolvimento urbano, meio ambiente e melhorias de qualidade de vida.



SÃO PAULO COM NOVA ATITUDE

“São Paulo quer, São Paulo pode, São Paulo vai mudar.

Que São Paulo quer mudar, não tenho a menor dúvida. São Paulo quer soluções modernas e eficazes para os problemas que crescem a cada dia. É um sentimento profundo e coletivo. Vejo isso no olhar dos paulistanos, em todos os cantos da cidade.

Que São Paulo pode mudar, todos sabemos. São Paulo tem poder, força e disposição inovadora para se imaginar e se construir como uma cidade muito melhor do que está sendo hoje. Tem recursos materiais e espirituais para repensar seus rumos e avançar em direção a um novo horizonte urbano, social e humano.

Que São Paulo vai mudar, tenho a mais firme convicção. Vai mudar porque quer um governo comprometido com inclusão social, democratização de oportunidades, melhoria dos serviços públicos e intervenções urbanas de qualidade.

Vai mudar porque vai se integrar, de corpo e alma, na maré transformadora que está mudando o Brasil.

Porque quer se transformar com a mesma garra, vitalidade e alegria com que o governo do presidente Lula está transformando o país.

É este sentimento de mudança que se expressa, de forma concentrada, hoje, numa nova atitude. Nova atitude que já começa a se irradiar por toda a cidade. E vai se disseminar e se ampliar a cada dia, contagiando e iluminando a alma paulistana.

É isso o que queremos e é disso que precisamos: São Paulo com uma nova atitude”.

Trecho do discurso de Marta Suplicy na convenção do PT que oficializou sua candidatura à prefeitura de São Paulo.

Coordenação do Programa de Governo:

Jorge Wilhelm (coordenador)

Ubiratan de Paula Santos - Roberto Garibe

Marta
P R E F E I T A
VICE ALDO REBELO